

ES triplica a produção de gás natural

Henrique Gobbi

Dentro de um ano o Espírito Santo poderá triplicar sua produção aproveitável de gás natural, elevando-a dos atuais 250 mil metros cúbicos por dia para um volume superior a 850 mil metros cúbicos por dia. Isso ocorrerá em função de investimentos de US\$ 70 milhões, incluídos no programa de investimentos da Petrobrás, que vai interligar mais de 200 poços nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, que queimam, hoje, 400 mil metros cúbicos por dia, além de explorar o novo poço de Suruaca, que, sozinho, pode representar mais 200 mil metros cúbicos por dia.

Essa alteração substancial exigirá uma estratégia que vem sendo desenvolvida pela Secretaria do Interior e Transportes, que já constatou, em estudos preliminares, uma demanda significativa de gás natural no setor industrial, que, na Grande Vitória, garante um consumo mensal de 2.200 metros cúbicos. São empresas industriais que hoje consomem 2 mil toneladas de óleo combustível, que poderão ser substituídas pelo gás natural, gerando uma receita aproximada de Cr\$ 1,2 bilhão.

ESTRATÉGIA

Para estabelecer uma estrutura de aproveitamento do gás natural produzido no Estado, a Secretaria do Interior e Transportes — responsável pela garantia da infra-estrutura de transportes, energia, telefonia estradas e portos — vem desenvolvendo estudos que deverão constar do Programa de Implantação do Modelo Energético Brasileiro (Pimeb). São estudos que já vinham sendo desenvolvidos para atender a um levantamento global de identificação e diagnóstico da realidade dos energéticos no país, sua disponibilidade e uso, a cargo da Seit e da Escelsa.

Esse estudo, que deveria estar pronto desde janeiro, tem prazo para término em final de março. Nele, serão compostas todas as alternativas possíveis de utilização

de energéticos no Espírito Santo, levantadas por estagiários que, ultimamente, vêm tendo dificuldades de deslocamento em função das chuvas. Contudo, esse estudo é a mola mestra de todo um processo que será desenvolvido no Espírito Santo, que redundará na criação da Companhia de Gás tão decantada pelo governador.

Para chegar de um ponto a outro, há uma série de fatos e medidas estratégicas, que vêm sendo desenvolvidas pela Seit. Uma delas é a realização, em março, de um seminário sobre alternativas energéticas, que deverá trazer a Vitória palestrantes do quilate de José Goldenberg, ex-presidente da SBPC e atual presidente da Cesp; Rivo Gianini, presidente da Ceg do Rio de Janeiro; além do secretário de Energia do Rio, José Maurício, e Nelton Friedrich, secretário do Interior do Paraná, entre técnicos da Eletrobrás.

VIABILIDADE

Tudo isso servirá de estratégia para a consolidação, perante a comunidade capixaba, da Companhia de Gás. Sua viabilidade, porém, se dará pelo levantamento da realidade energética do Estado, que nos estudos já realizados para a elaboração do Pimeb, apresenta uma significativa demanda de gás na Grande Vitória, onde Viana é o município que apresenta maiores oportunidades para a implantação do programa de substituição de energéticos.

No Espírito Santo, hoje, a utilização do gás natural é realizada através de um gasoduto que tem origem em Cedro, em São Mateus, passando por Regência, em Linhares, até a Ponta de Tubarão, na Serra. Por ele são consumidos, diariamente, 250 mil metros cúbicos, entre os quais 85% são utilizados por uma usina de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce. O restante é distribuído com a Aracruz Celulose, a Fundação Vitória, Ornato, Logasa e Cimento Paraíso, enquanto a CST ainda não passou a utilizar desse combustível, embora já tenha implantado uma rede de recepção desse gás.

A produção nominal de gás no Estado,

hoje, é de 650 mil metros cúbicos por dia, dos quais 400 mil metros cúbicos são queimados nos próprios 200 poços que não têm interligação com o gasoduto, em função da sua distância. Parte desses poços está no norte de São Mateus e em Conceição da Barra, mas deverão ser interligados dentro de um ano, em função dos US\$ 70 milhões que serão investidos pela Petrobrás.

Parte desses investimentos será dirigida à exploração do gás recentemente encontrado na reserva do Vale do Suruaca, na divisa de Linhares com São Mateus, que apresentou, sozinho, uma vazão de 200 mil metros cúbicos por dia, que o coloca como a maior vazão no país. Esse volume, contudo, pode ser elevado, já que técnicos da Petrobrás acreditam que essa reserva signifique cerca de 30% da reserva total do Estado. Segundo eles, a formação geológica onde foi encontrado pode, ainda, permitir a existência de um volume equivalente a toda a reserva de petróleo do Estado.

A produção atual de petróleo no Estado é de 3.500 metros cúbicos por dia, o que representa, a US\$ 25,00 o barril, uma geração de receita da ordem de US\$ 201 milhões anuais. Já o gás, com uma produção de 250 mil metros cúbicos/dia, a Cr\$ 549,00 o metro cúbico, gera recursos da ordem de US\$ 12,5 milhões por ano. Esses recursos, contudo, não ficam no Estado, que recebe uma indenização pela lava de 4% sobre o preço do barril, pagos pela Petrobrás, e 6% sobre o valor do petróleo bruto, pagos pela Comissão Nacional do Petróleo (CNP). Enquanto isso, a Petrobrás, paga ao município onde está localizado o campo, 1% sobre o preço do barril, o que, só em Linhares, representa recursos de Cr\$ 40 milhões por mês.

PLANOS

Consolidada essa situação, a Secretaria do Interior e Transportes do Estado, auxiliada pelos estudos do Pimeb e fortalecida pelas discussões que serão realizadas no seminário de alternativas energéticas, partirá para a implantação da Companhia de Gás. Já com a viabilidade apresentada pela própria pro-

dução do gás natural, serão mantidos os contatos com a Petrobrás, no sentido de dirigir a utilização do combustível de acordo com a política nacional de utilização do gás em setores específicos.

O primeiro setor beneficiado será o industrial, garantindo a substituição tanto do óleo diesel como do combustível. É claro que a política de preços praticada pelo CNP não apresenta vantagem financeira entre o gás natural e o óleo combustível, já que o preço é calculado a partir do poder calorífico. Entretanto, em relação ao óleo diesel ele é 40% mais barato e 60% mais barato que o custo da energia elétrica. Na relação entre o gás e o óleo combustível, entretanto, há vantagens para o industrial, como a não exigência de imobilização de recursos em estoque, não poluir, não sujar, e, ao mesmo tempo, garantir a tranquilidade, já que o consumo do óleo combustível está contingenciado.

No Estado, como não existe, hoje, a produção petroquímica e de fertilizantes, a outra utilização do gás seria a domiciliar, o que, se espera, seja viabilizado a longo prazo. Contudo, uma primeira utilização, que possa beneficiar a população, seria através da substituição ao óleo diesel consumido na frota de ônibus, fato viável, tendo até a Petrobrás oferecido a instalação de postos de abastecimento. A administração desse gás, entretanto, seria de competência da Companhia de Gás, outro fator importante para sua viabilização.

Para a criação da Companhia, o Estado deverá enviar mensagem para a Assembléia Legislativa. Essa fórmula é definitiva, embora poderia também ser viabilizada, aproveitando uma estrutura já existente, como, no caso, transformando a Escelsa em empresa estadual de energia, assumindo, assim, duas funções, o que é economicamente viável. Essas previsões são futuristas, mesmo porque a prioridade da Petrobrás é garantir o gás natural para as indústrias que teriam nos seus seis primeiros meses de uso um fornecimento gratuito.